

Sessão 47

Filosofia

461

O MUNDO DE BERKELEY, §§ 15 E 23 DO TRATADO. *Fabio Cantergiani Ribeiro Mendes, Andre Nilo Klaudat (orient.) (UFRGS).*

George Berkeley parece defender um idealismo e é historicamente estudado como tal. Entretanto, ele se preocupa visivelmente com o problema do conteúdo de um conhecimento genuíno, o que passa por uma valorização da *situação ordinária* e está em forte oposição ao idealismo de que é acusado. Como compatibilizar afirmações aparentemente idealistas com uma defesa do senso comum? Ao longo de quatro meses, o *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano* foi estudado, através de elaboração de ensaios e encontros semanais com o orientador. O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise dos §§ 15 e 23 da mesma obra com o intuito de oferecer uma interpretação alternativa à historicamente aceita. No §15, se encontra o argumento a favor da subjetividade das qualidades primárias ou que a verdadeira cor e extensão não estão ao alcance dos sentidos. Porém, esta conclusão, muito antes de demonstrar a existência de um mundo objetivo independente de nossa subjetividade, nos leva a um absurdo: se nossos sentidos não conhecem a verdade acerca dos objetos, então não podemos conhecê-los em absoluto, pois é apenas através dos sentidos que este conhecimento seria possível. Tem-se um ceticismo. No §23, o idealismo berkeleyano chegaria em seu cume: “Ao esforçarmo-nos no máximo para conceber a existência dos corpos externos, contemplamos sempre e somente *nossas* próprias idéias” [itálico meu]. No entanto, antes de deliberadamente defender um solipsismo, Berkeley pode estar argumentando que conceber um objeto não percebido é apenas imaginá-lo, o que difere de atualmente percebê-lo, coisa irresistível à nossos sentidos que equivale a conhecê-lo. Berkeley defenderia, assim, que o conhecimento só é possível se o mundo conhecido for este que se apresenta aos nossos sentidos. Os objetos reais devem ser aqueles que concebemos, aqueles que efetivamente conhecemos na percepção. Quem pensar o contrário deve viver em um mundo muito diferente do meu, do seu e o de Berkeley. (BIC).